



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS PARA SAÚDE

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

FERNANDA ANGELA RODRIGUES COSTA

A utilização de recursos tecnológicos para as atividades de Habilidades Práticas de Enfermagem: um relato de experiência

Resumo:

Introdução: No Brasil as metodologias ativas estão fundamentadas nos princípios teóricos de Paulo Freire, que tem por objetivo a formação de um profissional autônomo, capaz de solucionar problemas a partir de conhecimentos prévios da realidade onde vive, proporcionando ao estudante a construção de um pensamento crítico reflexivo, com responsabilidades articuladas em situações reais. Neste contexto, observa-se um papel importante na formação de enfermeiros uma vez que, auxilia o estudante no desenvolvimento de aptidões necessárias na integração entre teoria e prática. Em 11 de março de 2020 a OMS declarou estado de pandemia e a partir desse novo contexto a enfermagem assume importante papel a no enfrentamento ao novo Coronavírus ou COVID-19, visto que são os profissionais que permanecem a maior parte do tempo prestando assistência direta ao paciente, o que aumenta a suscetibilidade de contágio ao vírus. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência de atividades de habilidades práticas de enfermagem desenvolvidas no contexto da pandemia de COVID-19 com a adoção de encontros virtuais com estudantes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, acerca da vivência do cenário virtual de HPE Hospitalar Clínica Médica, por uma tutora da 3ª série do curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS), no Distrito Federal. **Discussão:** Com o decreto nº 40.539 de 19 de março de 2020, bem com a alta transmissibilidade do Novo Coronavírus, houve a necessidade de suspensão de todas as atividades presenciais dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem da ESCS, desta forma docentes e estudantes necessitaram adequar sua rotina a uma nova forma de trabalho: o ensino remoto. As pesquisas em torno novo Coronavírus ainda estão em andamento no que tange a prevenção, reinfeção, grupos de risco, vacinas, entre outros. Considerando este cenário, tutores junto com a coordenação do HPE 3ª série, viu a necessidade de reinventar as atividades já planejadas para o novo momento. **Conclusão:** É notória a importância da realização de atividades práticas em unidades de saúde para o curso de graduação em enfermagem, no entanto em decorrência do cenário atual a fim de evitar aglomerações ou mesmo expor o estudante ao risco a ESCS adotou as atividades remotas que tiveram por objetivo levar o conhecimento ao estudante. De modo geral houve um feedback positivo por parte dos estudantes no que tange a dinâmica adotada por meio de muitas imagens e vídeos, o que facilitou o processo de aprendizagem, Sabe-se da importância da realização da pratica em unidades de saúde para o curso de graduação em enfermagem, no entanto em decorrência do cenário atual afim de evitar

aglomerações ou mesmo expor o estudante ao risco a ESCS adotou as atividades remotas que tiveram por objetivo levar o conhecimento ao estudante.

Introdução

A formação do enfermeiro generalista, capaz de atuar na complexa realidade da atenção a saúde, tem inquietado e mobilizado profissionais de saúde, na busca para entender as Diretrizes Curriculares Nacionais com ênfase na perspectiva crítico reflexiva e competência.¹

Atualmente as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) de 2014 para os cursos de graduação dão ênfase as práticas pedagógicas que estimulem ações transformadoras e reflexivas que proporcionam a autonomia do estudante de forma que sintam-se instigados para refletir e participar ativamente no processo de ensino, com vistas a um modelo contemporâneo estimulado pelo aprender a aprender.²

Desta forma destacam-se as Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento a partir de vivências e situações reais, articulados por uma pedagogia ativa, desvinculada da soberania do conhecimento, focado no professor, agora numa função de tutor ou facilitador da aprendizagem, estimulando reflexões e problematizações no âmbito educacional, no qual o estudante é protagonista do seu processo de aprendizagem.²

No Brasil as metodologias ativas estão fundamentadas nos princípios teóricos de Paulo Freire, que tem por objetivo a formação de um profissional autônomo, capaz de solucionar problemas a partir de conhecimentos prévios da realidade onde vive, desse modo, proporcionando ao estudante a construção de um pensamento crítico reflexivo, com responsabilidades articuladas em situações reais.²

Os cursos da saúde de modo geral têm valorizado a utilização desse método, por oportunizar aos estudantes a apropriação das práticas desenvolvidas com enfoque na resolução de problemas individuais ou coletivos. A metodologia ativa é uma concepção educativa a favor do processo de ensino aprendizagem, podendo ser utilizadas em experiências reais ou simuladas, com o objetivo de conscientizar o estudante diante da complexidade dos fenômenos sociais envolvidos na resolução de problemas.²

Neste contexto, observa-se um papel importante na formação de enfermeiros uma vez que, auxilia o estudante no desenvolvimento de aptidões necessárias na integração entre teoria e prática. A transformação do ambiente para uma realidade programada, ou seja, a realidade de encontros virtuais previamente planejados, é capaz de envolver os estudantes, de forma a desenvolver competências ainda inexploradas no conteúdo teórico, contribuindo de forma exponencial para a formação de profissionais mais qualificados e fomentando competências técnicas, éticas e políticas para o enfrentamento dos problemas de saúde.²

A formação no curso de graduação em Enfermagem, prepara o estudante para o enfrentamento de situações práticas aliadas a teoria, como desenvolvimento de um raciocínio clínico. Assim torna-se imprescindível que o estudante participe de atividades de Habilidades Práticas de Enfermagem (HPE), onde é inserido em um cenário de prática de atenção a saúde como Atenção Básica e Atenção Hospitalar.

É o momento que o estudante tem a possibilidade de vivenciar a prática/rotina do enfermeiro nas unidades da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) atuando de forma supervisionada na realização de avaliações, técnicas de enfermagem, consultas de enfermagem e consequentemente o desenvolvimento de habilidades autônomas para o desenvolvimento da prática baseada em evidências.

O novo Coronavírus (COVID-19), surgiu na província de Wuhan na China, com os primeiros relatos em dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente por todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia em 11 de março de 2020, nesta data muitos países já estavam em situações avassaladoras no que se refere ao número de casos e óbitos.³

A enfermagem assume importante papel a no enfrentamento a pandemia, visto que são os profissionais que permanecem a maior parte do tempo prestando assistência direta ao paciente, o que aumenta a suscetibilidade de contágio ao vírus.³

O Brasil adotou o cenário de controle pandêmico utilizando o distanciamento social como uma das medidas sanitárias, o distanciamento social foi definido como a redução na mobilidade das pessoas e foi avaliado por meio de Relatórios de Mobilidade Comunitária.⁴

E nesse novo cenário, os docentes viram a necessidade de adotar ferramentas tecnológicas já existentes, porém pouco exploradas na didática laboral para HPE, mantendo assim a continuidade às atividades acadêmicas de forma ininterrupta, porém com novo olhar nas formas de abordagem para atividade remota no HPE, sempre visando o enriquecimento ao raciocínio clínico.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, acerca da vivência do cenário virtual de HPE Hospitalar Clínica Médica, por uma tutora da 3ª série do curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS), no Distrito Federal.

O relato foi descrito pela tutora responsável pelos grupos de HPE que estiveram no cenário virtual de Clínica Médica no período de março de 2020 a julho de 2020. O local onde se desenvolve as práticas de Clínica Médica é o 5º andar do Hospital Regional da Asa Norte – HRAN, localizado na Asa Norte em Brasília-DF.

O HRAN desde março de 2020, é o hospital referência para os pacientes portadores de COVID, o que ocasionou o afastamento de todos os estudantes deste cenário. A interrupção das atividades aconteceu em 19 de março de 2020 por meio do decreto nº 40.539, do senhor Governador do Distrito Federal.

A partir desta data, iniciaram-se os planejamentos para dar continuidade as atividades do curso de graduação em Enfermagem da ESCS de forma remota.

Objetivo:

Apresentar o relato de experiência de atividades de habilidades práticas de enfermagem desenvolvidas no contexto da pandemia de COVID-19 com a adoção de encontros virtuais com estudantes.

Desenvolvimento das atividades remotas para HPE Clínica Médica

O primeiro passo foi realizar o planejamento das atividades, levantamento de referências bibliográficas e pesquisa quanto as ferramentas virtuais que poderiam ser utilizadas para os encontros. Após várias pesquisas e discussões em grupo, ficou definido o Google Classroom como a sala de aula virtual que todos os grupos de estudantes teriam acesso.

Foi necessário realizar algumas leituras, ou mesmo assistir a tutoriais de como montar uma sala de aula, como disponibilizar materiais, atividades, entre outros. Todo o grupo teve o auxílio de uma tutora da série que já estava trabalhando com a ferramenta e, portanto, conseguiu auxiliar sobremaneira durante o processo de planejamento e montagem da sala de aula virtual.

Após a abertura da sala de aula virtual, partiu-se para o cadastramento dos estudantes, para isso foi necessário que a escola criasse um e-mail institucional para todos com o mesmo domínio para que fosse possível o acesso em tempo integral e sem a necessidade de permissões para participar dos encontros ou mesmo postar qualquer material pertinente aos temas na sala de aula virtual.

Em um terceiro momento foi realizada uma conversa com os estudantes por parte da coordenação, para expor o cenário que impedia o desenvolvimento de forma presencial e mostrar todo o planejamento e as ferramentas que seriam utilizadas para as atividades, com o objetivo de não deixar os estudantes perder o ano.

Todos os encontros aconteceram nos horários de atividades práticas, conforme semana padrão dos docentes e tutores, segunda-feira de 8h às 12h e quinta-feira de 8h às 12h, os textos e referências para leitura, eram disponibilizados sempre três dias antes de cada encontro.

A clínica médica localizada no 5º andar do HRAN possui leitos de enfermaria destinados aos pacientes clínicos especialmente das especialidades de infectologia, gastroenterologia e portadores de hipertensão e diabetes, o andar possui ainda uma sala de hemodiálise com quatro leitos destinados aos pacientes internados em todo o hospital, exceto a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que possui leitos próprios para hemodiálise.

Na clínica médica temos ainda um espaço para internação clínica de pacientes do sexo masculino, privados de liberdade vindos do sistema prisional do DF neste caso interna-se as mais diversas patologias, conforme a demanda.

A unidade recebe pacientes de todos os locais do DF e entorno que deram entrada no Pronto – Socorro do hospital e que foi solicitada internação para o 5º andar em específico. Os leitos são todos regulados pela Gestão de Leitos do hospital que controla admissões e altas juntamente com a equipe de enfermagem da unidade.

O estudante que está no cenário de Clínica Médica tem ainda a oportunidade de realizar rodízios em outras unidades que trabalham com pacientes que potencialmente vão necessitar de internação na clínica médica. Os rodízios acontecem com no máximo dois a três estudantes por semana e a oportunidade é dada no cenário de Hemodiálise e UTI. O terceiro cenário de rodízio é o Núcleo de Segurança do Paciente onde o estudante tem a oportunidade de conhecer o fluxo de notificação e as medidas de prevenção de eventos adversos.

É importante ressaltar que em todos os cenários de rodízio o estudante fica acompanhado do enfermeiro do setor seja ele voluntário para este acompanhamento ou mesmo preceptor, que é o enfermeiro que foi admitido na ESCS por processo seletivo para atuar com estudante em seu campo de lotação na SES/DF.

Para atuação nos cenários de prática, os estudantes são divididos em grupos de 7 a 8 estudantes e distribuídos nos cenários de Atenção Básica e Atenção Hospitalar, cada cenário possui seu respectivo tutor que ficará responsável pelo grupo de estudantes. Os grupos mudam de cenário conforme o calendário para que todos tenham a mesma oportunidade de conhecer os diferentes níveis de atenção. Dentro da unidade hospitalar os grupos tem oportunidade de trabalhar com pacientes clínicos e pacientes cirúrgicos.

As atividades remotas iniciaram-se efetivamente na clínica médica em 23 de abril de 2020, foi apresentado um problema, fictício, a ser estudado durante todo o ciclo que

inicialmente tratava-se de um paciente de clínica médica com COVID-19, e com o passar dos encontros a tutora acrescentava evoluções de enfermagem com o agravamento do quadro do paciente, para que o estudante pudesse então ao final do ciclo ter desenvolvido o raciocínio clínico conforme as alterações apresentadas, mostrando ainda a importância da avaliação diária do paciente no processo de enfermagem.

No 1º foi realizada a apresentação do cenário de clínica médica por meio de fotos, em um segundo momento foi realizada então a interpretação do problema junto com os estudantes e realizada uma discussão acerca da pandemia, o cenário mundial, levantamentos das Necessidades Humanas Básicas afetadas segundo Wanda Horta, e posteriormente foi feito um plano de cuidados para o paciente do problema apresentado.

No 2º encontro foram apresentados alguns exames laboratoriais com alterações para discussão no qual o estudante deveria identificar a alteração e apresentar uma justificativa para o fato. Foi entregue ainda uma prescrição médica do paciente, onde o estudante deveria realizar o aprazamento e os cálculos de gotejamento ou diluição que fossem necessários. Realizou-se a discussão dos principais medicamentos encontrados na clínica médica e os antibióticos para o tratamento da COVID-19.

No 3º encontro foi trabalhado sobre parada cardiorrespiratória, o manejo com o paciente portador de COVID-19 e os cuidados pós parada com o paciente crítico, foi apresentada uma gasometria e sua técnica de coleta por meio de um vídeo.

No 4º encontro foi apresentada uma evolução na qual o paciente necessitava de passagem de dreno de tórax, sonda nosoenteral, sonda vesical de demora e acesso central, foi utilizado slides para discussão e vídeos com a demonstração destas técnicas, após foi discutido acerca dos cuidados de enfermagem para com estes dispositivos. E foi feita a discussão de uma gasometria e suas implicações para o paciente

No 5º encontro realizou-se uma discussão sobre lesões por pressão em pacientes acamados, os cuidados de enfermagem, técnicas para realização de curativos, prevenção de lesões. Ao final foi apresentado e discutido um artigo com o tema lesões por pressão por dispositivos em profissionais da saúde no cenário de pandemia.

No 6º encontro foi realizada a discussão do tema hemodiálise, os principais cuidados de enfermagem com o paciente durante a terapia, montagem e funcionamento da máquina, principais complicações de um paciente em hemodiálise.

No 7º encontro foi abordado o tema Segurança do Paciente, onde foi apresentado e discutido alguns protocolos do Ministério da Saúde, Anvisa foi apresentado ainda um vídeo com alguns dados mundiais de eventos adversos e ao final foi realizada uma discussão voltada para medidas de segurança do paciente apresentado no problema.

Todas as atividades foram desenvolvidas com slides, imagens, vídeos, além do referencial teórico cobrado do estudante, para que o cenário de prática virtual se tornasse o mais parecido possível com o que teríamos presencialmente, obviamente respeitando os fatores limitadores de um cenário virtual.

Discussão

Os desafios foram postos na educação mediante as novas portarias que exigiram que seus gestores se reinventassem para adequar a um novo modo de ensinar. Surgindo assim a

necessidade de inclusão de novas tecnologias, que é uma realidade presente e é vista como ferramenta que promove mudanças no paradigma educacional.⁵

Na área da saúde parece ainda desafiador, entretanto necessário, pois é imperativo que se tenha um olhar atento para essa velocidade das inovações tecnológicas, revela-se, pois uma necessidade de reflexão por parte de educadores e que essas reflexões permeiem o modo de ensinar.⁵

Com a necessidade de incorporar as tecnologias remotas nesse momento de pandemia os cursos de enfermagem, passaram a incluir essas novas ferramentas, considerando o momento e a necessidade de continuidade das aulas. Contudo, apesar de se ter no Brasil, cursos com características híbridas (uso de tecnologias no ensino, mas não em sua totalidade), essa inclusão de ferramentas virtuais no ensino parece ainda desafiadora.⁵

Em caráter emergencial provocada pela pandemia do COVID-19, os gestores das faculdades e universidades de todo mundo tiveram de reinventar novas formas de ensino preservando a sua qualidade. Com as portarias do Ministério da Educação e Saúde, onde deram abertura para que todos os cursos utilizassem de metodologias remotas para continuidade do ano letivo, surge um novo desafio: prover, para o usuário, a sensação de imersão, de encontrar-se dentro do ambiente, a partir da navegação e interação nesse meio virtual, ao mesmo tempo que o educador, respeitando os princípios educacionais e a abordagem pedagógica que acredita, não transformar esse momento em uma simples educação à distância.⁵

Com o decreto nº 40.539 de 19 de março de 2020, bem com a alta transmissibilidade do Novo Coronavírus, houve a necessidade de suspensão de todas as atividades presenciais dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem da ESCS, desta forma docentes e estudantes necessitaram adequar sua rotina a uma nova forma de trabalho: o ensino remoto.

A população mundial não havia passado por uma pandemia, desta magnitude, nos últimos 102 anos, desta forma não se sabe como agir, quais as medidas de proteção a serem tomadas ou mesmo como se dará o tratamento das pessoas infectadas.

As pesquisas em torno novo Coronavírus ainda estão em andamento no que tange a prevenção, reinfeção, grupos de risco, vacinas, entre outros, considerando este cenário tutores junto com a coordenação do HPE 3ª série, viu a necessidade de reinventar as atividades já planejadas para o novo momento.

Foram realizadas discussões e planejamento das atividades práticas de forma virtual, com o objetivo de aproximar ao máximo o estudante do cenário de prática e proporcionar o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento do raciocínio clínico.

A ESCS trabalha com a Metodologia Ativa, no qual o estudante torna-se agente principal na busca do conhecimento, aí que se esbarra em outro desafio: Como tornar o estudante fonte da construção do conhecimento em um cenário virtual? E ainda: Como realizar atividades “práticas” de forma virtual?

Foram planejadas atividades para serem desenvolvidas de forma remota, e que o estudante pudesse participar, sem prejuízos ao processo de aprendizagem, visto que o acesso a internet não é igualitário e as condições de aprendizado também não se dá uniformemente, há que se pensar ainda nos estudantes de maneira individualizada, visto que o tempo de aprendizagem é individual.

Conclusão

De modo geral houve um feedback positivo por parte dos estudantes no que tange a dinâmica adotada por meio de muitas imagens e vídeos, o que facilitou o processo de aprendizagem, foi levantada também a questão da disponibilização de referências com antecedência pois, possibilita ao estudante um melhor planejamento para leitura e buscas complementares.

Sabe-se da importância da realização da prática em unidades de saúde para o curso de graduação em enfermagem, no entanto em decorrência do cenário atual afim de evitar aglomerações ou mesmo expor o estudante ao risco a ESCS adotou as atividades remotas que tiveram por objetivo levar o conhecimento ao estudante, respeitando a metodologia ativa adotada pela escola e ao mesmo tempo buscando a satisfação do estudante em ser sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

Certamente o aprendizado neste período foi mútuo já que todos os tutores precisaram se reinventar, quebrar paradigmas para hoje, olhar e ver deu certo e com esforço e ajuda mutua foi possível desenvolver algumas discussões acerca das atividades de HPE.

Referências

1. PARANHOS, V.D.; MENDES, M.M.R. **Currículo por Competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2010, 18(1). Disponível em: corregedorias.gov.br/acoes-e-programas/cursos/cursos-online-crg. Acesso em 10 de agosto de 2020.
2. SOUZA, E.F.D.; SILVA, A.G; SILVA, A.I.L.F. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. Rev. Bras. Enfermagem, 2018, 71(supl. 2). Disponível em: <file:///C:/Users/HP/Documents/Relato%20de%20experiencia%20CONVIBRA/REBE N%20metodologia%20ativa.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2020.
3. SOUZA, L.B.; SCHIR, D.G.; SOCCOL, K.L.S.; SANTOS, N.O.; MARCHIORI, M.R.C.T. **Estágio Curricular Supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica**. J.Nurs. Health, 2020, 10(n.esp.). Disponível em: <file:///C:/Users/HP/Downloads/19050-65616-1-PB.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2020.
4. VALENTI, V.E.; MENEZES, P.L.; ABREU, A.C.G.; VIEIRA, G.N.A; GARNER, D.M. **Medidas de distanciamento social podem ter reduzido as mortes estimadas relacionadas a COVID-19 no Brasil**. J. Hum. Growth, 2020, 30(2)
5. BEZERRA, I.M.P. **Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus**. J. Hum. Growth, 2020, 30(1). Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v30n1/pt_18.pdf Acesso em: 10 de agosto de 2020.